

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fora do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 24 de Outubro

PARTIDO REGENERADOR

Foi ha oito dias que se realizou a grande festa politica, porque teve accentuadamente esse character, e que no seu genero foi a mais imponente e importante, pelo numero e pela selecção, que se tem feito em Portugal em volta de um homem publico, admirando-lhe o talento, mercê de Deus, e applaudindo-lhe o trabalho, imposição da sua força de vontade, preocupada unicamente no serviço do seu paiz n'um periodo de 30 annos.

Em Portugal, como em toda a parte, de resto, ha o publico *diletanti*, que anda n'essa vida, frequentando os circulos politicos, por mero amor da arte, como os amadores de musica na audição das operas e dos concertos; ha o politico ganancioso, que espregueia todos os incidentes para d'elles tirar alguma utilidade; ha o politico das generalidades, que sendo intelligente não trabalha nem estuda, procurando sómente os effeitos rethoricos, que lhe deem evidencia; ha o politico auctoritario, a quem, por acaso, sahiu a sorte grande da preponderancia, que também não trabalha, que é impossivel para o estudo, que é im-

possivel para o trabalho, e que, cego de vaidade e de soberbia chega a pensar que tudo se lhe deve por direito de conquista, e que o seu capricho é uma theoria, e que as suas irritações são uma doutrina, e que as suas ambições insaciaveis constituem a lei suprema da salvação publica—redemptorismo que se exteriorisa n'uma especie de loucura, nem sempre innocente...

Finalmente, ha o politico que, tendo a comprehensão e tendo a consciencia do seu papel, o exerce como elle deve ser exercido: não só com brilho, não só com honra, mas com estudo, com trabalho, dedicando-lhe a vida, entregando ao seu desempenho todo o esforço que lhe póde dar um homem intelligente.

E' da acção d'estes homens que para as nações resulta a liquidação de grandes questões e de grandes problemas, que em successão de outros homens ficaram irresoluveis por não haver, nem pela acção de muitos, a continuidade de esforço e tenacidade necessaria para os resolver.

E' d'este feitio, é d'esta linha o conselheiro Hintze Ribeiro, o amphytrião da festa do dia 15; e por ser assim é que o actual ministerio, por ter de sua ex.^a a mais completa unidade de pensamento e de vontade, é o ministerio mais notavel do ultimo periodo constitucional, emparelhando-se, na historia dos ministerios da Regeneração, com o de

1851, de Saldanha, que fez a paz, promovendo a riqueza publica, e com o de 71, de Fontes, que completou essa obra de prosperidade nacional, dedicando-se tanto o Estado pelo Paiz, que bem se póde symbolisar no Pelicano, que para dar a vida aos filhos a arranca do seu proprio peito!

E' d'esta superioridade, fóra do commum em toda a parte, e muitissimo fóra do commum em Portugal, a individualidade inconfundivel de estadista do snr. Hintze Ribeiro, e foi essa supremacia que se consagrou na festa memoravel, em que eloquentemente falou a nossa alma partidaria!

E não só ali ella vibrou, entusiasta e commovida. Esta primeira pagina da *Tarde*, reproduzindo, tem mostrado com factos, que emquanto 650 convivas saudavam o seu Chefe na Sala do Risco, por todo esse paiz fóra, do Norte ao Sul, o nome do estadista, o nome do chefe, o nome do amigo era aclamado por todas as fórmulas por que é uso e costume, em todos os tempos, fazer consagrações.

Ahi fica a prova eloquente nas columnas do nosso jornal, que ainda hoje, que se completam oito dias, depois do banquete, se enche de saudações ao prestigioso estadista.

Bem sabemos que muito devem ter soffrido certos politicos de má casta. Muito, muito e mu-

to. Soffre sempre a inveja com a fortuna alheia; padece sempre a mediocridade atrevida com a supremacia dos que valem, e que por qualquer forma se impõem; irritam-se sempre as vaidades quando os acontecimentos correm avessos aos seus caprichos.

Mas acima de todos esses soffrimentos e de todas essas irritações, muito acima, muito acima, pairando em esphera superior, encontra-se a justiça humana, e foi por effeito d'esta justiça que a manifestação em honra do chefe regenerador foi tomando forma, foi tomando vigor, calando nos espiritos, calando nas consciencias, calando nos corações, até assumir o deslumbramento que todos presenciaram, e que ninguém póde contestar *que não tem precedentes no paiz*.

E' que a admiração das gentes não se impõe. Não se phantasia, não se convencioná. E' que a imposição de um nome não se força, porque elle precisa pedestal de factos, de trabalhos e de sacrificios para a sua evidencia. Não se sonha em um dia para ter realidade no outro.

Os povos não se deixam intrujar como os saloios a que no Terreiro do Paço, quando desembarcam da Outra Banda, ou no Rocio, quando chegam de Frielas e de Fanhões, inpingem cadeias de metal grosseiro como sendo cordões de oiro de lei, e os que imaginam que assim se caminha, que assim se faz carreira, que

alegrar a rapaziada, vinha com meia duzia de foguetes em punho e com um grande tição deitava-os para o ar, e elles estralavam lá em cima, enquanto cá em baixo vozeavam em estridulas gargalhadas, levantando viv'ós, viv'ós, todos os convidados do snr. João.

Isto é que é fogo, dizia o snr. João de contente, quando findou de queimar o ultimo, isto é que é fogo! como em minha casa não se bota fogo em parte alguma.

Mas a viola e o harmonio não se conciliavam por mais que os seus tocadores quizessem. Elles tinham pedido silencio, tinham-se retirado para fóra da desfolhada, mas nada, aquillo estava embruxado.

O snr. João bem pedia que afinassem para a despedida, porque as espigas tinham levado um geito, e d'ahi a pouco estaria tudo desfolhado. (Continúa).

FOLHETIM

OS MEUS AMORES

NA DESFOLHADA

E o snr. João a dar parabens, parabens, vinha com a caneca de riscas verdes, raza de vinho e copinho pequeno de fidalgo com fóros de doença velha, e atraz logo a Guida com o açafate de pão alvo cortado em bocadinhos miudos para chegar sempre e crescer, e a tremoçã n'uma tigella vidrada, e offerecia, e offerecia aos cantadores como os que mais mereciam e depois aos outros, porque as espigas tinham levado um geito, e fiava devéras no brio de todos que com mais um

empurrão as levariam ao fim, e que bebessem, que bebessem e comessem, que era para animar, que tinha alli uma pinga de estalo, uma pinga de se lhe tirar o chapéu, e então um bocado de pão bem feito—aquillo era o que se podia chamar bem feito. E vá, dizia, vamos a isto, quando se come, come-se, e quando se trabalha, trabalha-se. E andava n'um rodopio o snr. João a repartir vinho por todos—por traz, por deante, pelas bandas, por toda a parte.

Temperados os estomagos, entregaram-se todos, alegres e palrados, ás restantes espigas, n'um afan que lhes fazia honra, a vêr, a vêr se as levavam todas ao fim, porque o snr. João lhes dava uma pinga de estalo e então um pedaço de pão bem feito, muito gostoso, olé isso é que era.

A viola começou de novo com a

sua missão, enquanto o harmonio, aos guinchos, procurava afinar, mas—baldados esforços, perdido trabalho—não era capaz, porque a viola estava constipada, o harmonio estava rouco e os tocadores estavam levados da breca, de seiscentos.

Entrementes, em confidencias baixinhas, que só ouviam os dilectos, conversavam as solteironas, e as macrobias, deitando o rabo do olho p'r'ó que viam, tinham pena do seu tempo passado, e tinham raiva de não poderem fazer o mesmo, mas quem andou não tem p'r'a andar, dizia uma velhota, lá ao canto, que só tem estado entretida a desfolhar e a encher canastras de espigas, acompanhando-as com umas modinhas sedições dos seus tempos de rapariga, e que agora para matar tempo, dizia alguma cousa para pegar conversa.

O snr. João para animar, para

por meros processos bastardos se realiza o que se sonhou, no momento em que andam pelo setimo ceu, toucados de nuvens, veem por ahi fóra de roldão, estatelando-se no pó da terra, que é afinal a realidade das suas ambições, coitadinhas d'ellas.

ASSUMPTOS CAMARARIOS

Na proxima sessão da camara serão, segundo nos informam, apresentadas ao exame e aprovação dos respectivos vereadores as clausulas e condições para o concurso do fornecimento exclusivo da iluminação a luz electrica. Caso n'esse dia fique completa a discussão e definitivamente aprovado o projecto apresentado pela presidencia será, desde logo, aberto o concurso e fixado o prazo para apresentação das propostas em carta fechada. N'esta provavel hypothese encetaremos, no proximo numero, a publicação das clausulas approvadas para mais completo conhecimento do publico sobre um assumpto de capital interesse para a villa d'Ovar e melhor elucidação dos interessados no concurso.

Tambem nos consta que a essa mesma sessão serão presentes tres propostas attinentes ao supprimento do deficit resultante do augmento de despesa annual por virtude da substituição do actual systema illuminante pelo da energia electrica. N'essas propostas, segundo informes fidedignos colhidos, não só se cria receita para o equilibrio orçamental pelo que respeita ao augmento de despesa proveniente do novo systema illuminante, mas tambem para attenuar algo o desequilibrio de que, ha muito, vem enfermando o orçamento ordinario.

A seu tempo daremos conhecimento d'essas propostas.

N'esse mesmo dia serão presentes á sessão os trabalhos de rectificação de medições da primeira tarefa em construcção da estrada da Marinha, mandados executar pelo engenheiro Neiva em consequencia de reclamação, em tempo competente, apresentada pelo arrematante Manoel Bernardino de Oliveira Gomes. N'essa rectificação foram incluídos noventa e quatro metros de comprimento que, além da medição da tarefa arrematada, se torna indispensavel mandar construir para que os vehiculos possam ter facil accesso á mesma estrada que se prolongará até meio da quinta do Conde, approximadamente.

Todas estas medidas tem estado retardadas pelo facto do digno presidente da camara se ter achado ausente e não ter podido assistir ás sessões.

Bom será que a vereação, que tantas provas de zelo tem revelado durante a sua administração, não descure o mais rapido andamento possivel, ao assumpto por ella já approved, e nem sossobre ante quaesquer imaginarias difficuldades que lhe possam surgir para a execução do plano.

O futuro se encarregará de galaroar a iniciativa de tão importante e grandioso empreendimento para a nossa villa até hoje tão retrograda no seu desenvolvimento material e saberá fazer justiça a quem houver de metter herculeos hombros á sua plena realisação.

NOTICIARIO

Noticias do Furadouro

Continua o mar com a sua impertinente agitação. No domingo e segunda-feira passada as companhias trabalharam mas o seu resultado foi infructifero. A pesca foi diminuta.

Como noticiamos, fez-se ouvir domingo no corêto d'esta praia a banda Ovarense. Como a tarde estivesse amena e agradável, a concorrência alli foi grande.

Por enquanto a animação de banhistas não decresceu. De manhã ao banho e sobretudo á noite, em que pelas ruas magotes de povo escutam os descantes da gente do campo, é que ella mais se nota. Portanto ainda agora no Furadouro não se deixa de passar um tempo delicioso, agradável.

Fallecimento

Aos terriveis estragos da tuberculose, finou-se no dia 15 em Arada, o estudante Joaquim Fernandes Gomes, sobrinho e irmão dos nossos presados amigos reverendos Joaquim Pereira de Rezende e Antonio Pereira de Rezende.

A estes nossos amigos a expressão do nosso pesar.

Criança afogada

No preterito domingo cahiu á levada das Luzes uma criança do sexo masculino, filho do moleiro Manoel Santiago, o Estevão, perecendo afogada.

Theatro

Vão muito adeantadas as obras no theatro d'esta villa. O edificio, que em breves dias estará coberto a telha franceza fica, por assim dizer, completamente reformado. Além da sua elegancia, que lhe dá um grande desafio, soffrerá completa alteração no palco, cujo urdimento será feito pelos modernos processos. O scenario antigo já se acha retocado e alguns pannos mais vão ser executados por um distincto scenographo portuense. Os antigos bancos da plateia serão substituídos por cadeiras e a sala, bem como o palco, serão illuminados a acetylene.

Não resta, pois, a menor duvida de que o theatro d'Ovar, depois das importantes reformas por que está passando, ficará sendo um dos bons theatros de provincia e em condições de ser visitado por companhias de primeira ordem.

Desastre

Ha dias deu-se na fabrica ceramica dos snrs. Peixoto & Ribeiro, d'esta villa, um desastre, em virtude do qual ficaram maltratados dois operarios.

Uma engrenagem qualquer da machina partiu-se e, apanhando-os, feriu um no peito e outro n'um braço, impossibilitando-os de trabalhar por alguns dias.

Partido regenerador

E' do nosso illustrado collega da capital, *Tarde*, o artigo a que com

este titulo, damos hoje o logar de honra.

Bombeiros Voluntarios

Vão em breve começar as obras de adaptação da casa da estação de material dos bombeiros voluntarios a casa esqueleto para exercicio dos mesmos.

«Commercio da Felra»

Acaba de introduzir bastantes melhoramentos este nosso presado collega, quer no augmento do formato, quer no desenvolvimento de suas secções. Por esse effeito fez a aquisição d'um prelo inglez e do typo necessario para a sua composição.

Felicitemos por isso o nosso collega, desejando-lhe as suas prosperidades.

Notas a lapis

De regresso a Lisboa, onde foram assistir ao banquete offerecido pelo partido regenerador ao seu prestimoso chefe conselheiro Hipolito Ribeiro, já se encontram entre nós os nossos excellentes amigos dr. Antonio dos Santos Sobreira, dr. José Antonio d'Almeida, Manoel Maria d'Oliveira Lopes, Manoel José d'Oliveira Lopes, padre Francisco Marques da Silva e dr. João Maria Lopes.

— Deu á luz, com muita felicidade, na preterita semana um robusta criança do sexo feminino, a dedicada esposa do nosso bom amigo Affonso José Martins, digno vereador da camara municipal.

Parabens.

— Já regressou do Furadouro o ex.^{mo} dr. Albino Antonio Leite de Rezende, illustre juiz de direito.

Publicações

A Impotencia Sexual—E' um importante estudo do insigne medico de New York, dr. Hammond, catalogado n'um grosso volume de mais de 300 paginas, que a acreditada Livraria Central do snr. Gomes de Carvalho, de Lisboa, acaba de expor á venda.

E' obra scientifica e muito interessante e relativamente barata.

Custa apenas 600 réis.

A Sachristia—E' este o nome da ultima producção de Alfredo Gallis, da sua série d'estudos sociaes subordinados ao significativo titulo de *Tuberculose Social*. A edição pertence á mesma livraria do snr. Gomes de Carvalho.

Vingança de Mulher—Recebemos os fasciculos n.º 56 a 59 d'este magnifico romance historico (scenas da descoberta d'America), editado pelos snrs. Belém & C.^a, de Lisboa.

Ao professorado d'instrução primaria

A Livraria Editora de M. Gomes, de Lisboa, com sede no Chiado, 61, continúa fornecendo ao professorado todos os novos livros e impressos, com o desconto habitual e sem despesas de porte. Envia, a quem o requisitar, o catalogo com o preço de todos os livros oficialmente approvados para instrução primaria e de todos os impressos, conforme o decreto de 12 de março de 1903, bem como nota detalhada dos preços de todo o material escolar.

VAREIRAS

E dizem que as vareiras são um mytho. As filhas amorosas do Oceano: Um mytho! Mas eu sei que não me engano. Ao vê-las—e por vê-las acredito.

Pé nú, muito lavado e pequenito, Quadril escultural, busto romano, Uns olhos de perder um franciscano. E um todo, emfim original, bonito...

Eu vejo por ahi quanta sereia Correndo como arvelas sobre a areia Rindo e cantando—doidas feiteiras!

São ellas essas lindas raparigas De frómas ideaes, puras, antigas, As tão formosas e gentis vareiras.

*Ovar, 28-3 903.

Zuli.

Chronica

N'estas noites outomniças, rara é aquella em que canções maviosas, sahidas de gargantas feminis, se não espalham pelo espaço, como na primavera bandos d'irrequietas andorinhas.

Essas canções, enquanto a uns delicias tão sómente pela suavidade da voz, a outros falam á alma pela simplissima razão de serem arremesadas quentes de dentro do peito de suas amadas, onde se abrigam muitos affectos, muito segredo impresscrutavel se occulta e muita malicia perigosa se gera.

E quer as noites sejam branqueadas pela luz pallida da lua, quer sejam enegrecidas pelo manto opaco da treva, muitos e muitos manebos se sentem por ellas attrahidos, como que tivessem sobre elles a poderosa influencia do iman. Até os mais pacatos, que nunca se abalançaram a tamanha empreza, magnetizados agora por tão privilegiadas gargantas, são forçados a desviarem-se, embora por pouco, da sua linha de conducta, e, como ninguém no mundo póde dizer:—«d'esta agua não beberei»—d'ellas se approximam, como ternos pombinhos de suas companheiras... D'esta forma, ranchos e ranchos de rapazes cruzam e recruzam essas ruas, perguntando uns para os outros:—Onde é hoje a esfolhada?

São as esfolhadas que proseguem com o mesmo afan e entusiasmo como no principio, a causa d'estas cantigas.

Ditosos são aquellos a quem estas festas pittorescas e simples como o viver do campo, facultam a aproximação de dois corações que mutuamente se comprehendem. Mas tal dita não é para todos. Porque se assim succedesse, em vez de esfolhadas ter-se-lhes-hia de chamar festas dos namorados.

Se ao mancebo tudo lhe é dado, a quantas e quantas donzellas lhe é vedado disfructar as delicias d'uma d'estas distracções?

A muitas.

Então essas, se são enamoradas, que desgosto infindo, que magua ingente não experimentarão ao ouvirem outra rapariga descrever, em todos os seus detalhes, as peripecias d'uma esfolhada, em que abraços se dão e se retribuem; amor se aviventa e ciúmes se incendeiam.

Mas a mocidade masculina sabe aproveitar todos estes bocadinhos de passatempo e, em vez de se lamentar, maldizendo as horas que perdeu de repouso corporeo entre val de lençois ou de se deleitar com a leitura dos lendosos contos das *Mil e Uma Noites*, bem diz, no fim da festa, aquellas canções maviosas, que lhe proporcionaram alguns momentos de agradável distracção.

Eleutherio.

A CEGUINHA

Junto ao cruzeiro da minha aldeia,
Todos os dias, velha mendiga
Se vai sentar.
Todos os dias também passeia,
E os seus bellos, como uma estriga,
Sempre a nevar,
Ao vento ondeiam, se o vento corre,
Ou ao sol brilham quando na torre
O meio dia se ouve soar.

Veste uma saia, pobres andrajos
Que outras mendigas já desprezaram
— Miseria atroz! —
Cobre-a um chaile, não tem mais trajos;
Como seus olhos se lhe fucharam,
A luz despreza:
Traz um rosario, por onde reza
Por todos nós.

Tem um netinho do seu affecto,
O predilecto
Do coração, —
Um garotito, loiro, innocente,
Que ao viandante diz reverente:
— «Nobre fidalgo, dê a esmolinha
Para a ceguinha
Que não tem pão.»

Logo a ceguinha, quando alguém passa,
Correndo as contas, vae repetindo:
— «Ave, Maria, cheia de graça...»
E o garotito sempre pedindo:
— «Cinco-reisinhos dê, meu senhor!»
E ella, a velhinha continuando:
— «Deus é comvoscó...» lá vai rezando
Nas suas contas e, com fervor.

Se alguma esmola no seu regaço
Vem como orvalho sobre uma flor,
Na creancinha dando um abraço:
— «Seja por alma de quem morresse!»
(Tiz a avosinha na sua prece)
«Que Deus lhe pague, nobre senhor.»

E quando vltam pelas estradas
As namoradas,
Deixando os campos, para o serão,
Com doce afago beíam-lhe a testa;
Os lavradores dão-lhe o que resta
Nos seus alforges — o negro pão.

Quando é já tarde, cantando,
Vai-a guiando
A creancia para a caminha
Onde ella dorme, té de manhan.
Dizem-lhe: — «E' noite!» Logo a ceguinha,
Parando um pouco, risonha e linda,
Diz para a noite: — «Sejas bemvinda,
Oh minha irmã!»

Vianna, Maio de 1895.

Abundio da Silva.

CHRONICA DE S. VICENTE

Recebemos os mensageiros do inverno, não ha que vêr. O vento e a chuva, a lama e o frio, encaregam-se de nos enganar que o verão passou já. Está o anno na velhice, é bem certo. A natureza despedindo, as arvores sem folhas semeilhando esqueletos mirrados de mortos em pé, hirtos, em meio de cemiterio em ruínas, na sua tonalidade triste, melancholica, d'uma my-santropia de fleugmatico macrobio, diz-nos que o anno vae caminho do seu occaso, que a passos de gigante, no cavallo corredor do tempo, já lhe vem ao encontro.

A christandade aproveita a tristeza dos dias da actual estação para fazer a *commemoração dos finados*, dos que, chamados por Deus, se nos adeantaram na viagem mysteriosa da eternidade.

Aproveita as flores, que o povo apellida de *despedidas do anno*, e as dhalias, que mais hão resistido ás crestas da geada e aos sacções dos ventos desabridos, e vae ao Campo da egualdade desfolhal-as sobre a lagea fria, que esconde os restos mortaes dos que mais caros lhe foram n'este mundo.

Rega com as lagrimas da saudade pungente a terra do necroterio, e eleva, plena de esperança, nas azas d'uma fé vivaz, ardente, sincera, uma prece fervorosa ao Ceu pelo repouso eterno dos que no cemite-rio jazem.

Os echos tristes do campanario casam-se aos gemidos dolentes do vento, que, em gritos sibilantes, passa através da folhagem das arvores, a arrancar-lhes impiedoso as ultimas folhas, que lhe cedem facilmente.

E, como as andorinhas deante do aspecto tristonho da natureza que buscam outros paizes, provavelmente mais agradaveis, vão retirando á capital, onde tencionam fugir aos rigorismos do inverno, algumas familias, que d'ha tempos escolheram S. Vicente para lhes ser como que uma *praia*, onde os chlorouicos passam o mez das caniculas. Descaçoaveis para aqui deixam a nossa querida S. Vicente entregue a todo o abandono, esquecida e espedirhada, como cousa de pequena monta, como terra de nenhuma valia! Ingratidão! Até custa a crêr que corações sensíveis, abertos a generosos sentimentos e a caritativas empresas, sejam capazes de praticarem d'estas acções, que fazem grunir sangue a *alma sensibilizada* d'este rincão querido, a que todos devemos querer como a sã menin-nas dos nossos olhos, porque foi o nosso berço, foi onde vimos a luz, alma da nossa existencia!

E lá ao longe, no regaço da opulencia e do luxo, esquecem a nossa pequena patria, que, orphã de filhos que lhe são muito caros, tem dias que os leva n'um choro perenne, n'um gottejar de lagrimas, tamanhas como punhos, que diluvia a potes! Ingratidão! ainda mais uma vez, ingratidão!

Se um dia, ó terra querida, os vi-res agonisar longe do aconchego do teu véo, não busqueis para ti, quem em vida te rejeitou! Mas não, não: tu és mãe, e a mãe perdôa todas as ingraticões dos filhos; perdôa, desculpa, indulta, esquece tambem esta que, grave, estão recebendo d'aquelles mesmos, que fazem o teu orgulho, o teu brio, a tua consolação!

No dia 19 do corrente, passou o anniversario natalicio da ex.^{ma} D. Adelaide Sophia da Costa Santos, respeitavel viuva do importante benemerito d'esta terra, que em vida se chamou João Rodrigues d'Oliveira Santos, e no dia 21 completou 6 risonhas e esperançosas primaveras a menina Olga, estremecida filha da ex.^{ma} D. Sallustia Teixeira e sobrinha querida da ex.^{ma} D. Cici Teixeira, dedicada esposa do ex.^{mo} Manoel Rodrigues d'Oliveira.

Muitos parabens.

Partiu para Madrid, em viagem de recreio, acompanhado de seus intelligentes manios, o nosso amigo snr. Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos.

Que faça boa viagem, e que gose muito.

No dia 1 de novembro ha n'esta freguezia a solemnidade da *commemoração dos fieis defuntos*.

Toma parte a musica de S. Thiego de Riba d'Ul.

Passa melhor dos seus soffrimentos o nosso bom e illustre amigo rev. Francisco José Nunes, digno e zeloso abbade de S. Martinho.

Foi aqui muito bem recebida a noticia dada pelos jornaes do dia 21, de que o governo de Sua Magestade havia conferido a carta de conselho ao nosso amigo e digno presidente da camara d'Ovar.

Ninguem.

Annuncios

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 do proximo novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na execução hypothecaria que Francisco Lopes Guilherme, casado, do lugar da Ponte Nova, d'esta villa, move contra Manoel de Oliveira Manarte e mulher, do mesmo lugar, se hão-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação. Uma morada de casas terreas, com quintal, parte de poço e mais pertenças, sita no lugar da Ponte Nova, d'esta villa, avaliada em 75\$000 réis, e outra morada de casas terreas com quintal, poço e mais pertenças, sita no mesmo lugar, avaliada em 88\$000 réis. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 13 de Outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Descalço Coentro.

O Escrivão,

Frederico E. Camarinha Abragão.

(456)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 8 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, se ha-de proceder á arrematação dos bens penhorados na execução por custas e sellos que o Ministerio Publico move contra José de Sá Mendes, casado, lavrador, do lugar da Ordem, de Maceda, que são os seguintes:

Uma atafona com alpendre coberto de telha, uma eira de pedra e cal com uma casa assobradada e um canastro de madeira assente em dois pilares de pedra, tudo existente n'uma propriedade de casas e cortinha pertencente a Rosa Marques, no lugar da Ordem, de Maceda, avaliada em 50\$000 réis.

Um moinho de pedra e cal com uma roda, existente n'uma terra lavradia, denominada o Lameiro, sita tambem na Ordem, de Maceda, pertencente á mesma Rosa Marques, avaliado em 7\$000 réis: uma comoda de pinho avaliada em 2\$500 réis: um oratorio com um Christo e uma imagem de S. José, avaliado em 3\$300 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos do executado para a arrematação.

Ovar, 14 de outubro de 1903.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(457)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados João de Pinho Chibante e Custodio de Pinho Chibante, solteiros, de maior idade, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae Julião de Pinho Chibante, morador, que foi, no lugar de Candosa, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 16 de outubro de 1903.

Verifiquei.

O juiz de Direito, 1.º substituto,

Descalço Coentro.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(458).

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No domingo, 22 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ser posto em praça para ser arrematado por preço superior ao da avaliação, o predio abaixo declarado, descripto no inventario orphanologico por obito de Domingos Valente da Costa, que foi morador no lugar da Ribeira d'Ovar, e em que é cabeça de casal a viuva do inventariado, Maria Piedade de Jesus, do mesmo lugar.

A undecima parte d'uma propriedade de casas terreas e cortinha de lavradio pegada, morada em parte, com todas as suas pertenças, sita no lugar da Ribeira d'Ovar, avaliada em 270\$000 réis.

As despesas da praça e de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 19 d'outubro de 1902.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,

Descalço Coentro.

O escrivão,

Angelo Zagallo de Lima.

(499)

AMA

Precisa-se com urgencia d'uma de 1.º ou 2.º leite, que seja robusta e saudavel.

N'esta redacção se diz.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde o 1.º de julho de 1903

D'Ovar ao Porto

HORAS		Indicações	
Ovar	S. Bento		
P.	Ch.		
3,45 (a)	5,32	—	Tramway
4,54	6,39	—	Tramway
5,59	7,20	—	Correio
7,30	9,18	—	Tramway
9,52	11,34	—	Mixto
11,14	1	—	Tramway
2,5	3,51	—	Tramway
5,37	7,19	—	Tramway
7,30	9,22	—	Tramway
9,47	11,37	—	Mixto

Do Porto a Ovar

HORAS		Indicações	
S. Bento	Ovar		
P.	Ch.		
12,30	2,16	—	Tramway
4,34	6	—	Mixto
7,5	8,54	—	Tramway
0,7	11,57	—	Tramway
1	12,34	—	Mixto
1,50	3,49	—	Mixto
4,11 (b)	5,57	—	Tramway
4,35 (c)	6,40	—	Tramway
6,55	8,47	—	Tramway
8,14	9,49	—	Correio

(a) Só ás segundas-feiras.

(b) Aos sabbados só traz carros de 1.ª e 2.ª classe.

(c) Só nos sabbados.

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. — 10 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

AVENTURAS PARISIENSES

Volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras 200 réis.

Por PIERRE SALLES

VOLUMES PUBLICADOS:

A Formosa Costureira
Coração d'Heróe
Honra por Dinheiro
Victorias do Amor
Vingança de Mulher
As Duas Irmãs
Luctas Intimas
A Hora do Castigo
Esposa e Mãe
Justiça Humana
Duas Mulheres Fortes
Alma de Marinheiro
A Mancha da Família
Segredo de Família
Anjo e Demónio
O Livreiro do Operario
Corsarios Modernos
Sobre o Abysmo
Luz de Redempção
Dramas de Sangue
A Filha do Forçado
Estatuas vivas.

ALMA PORTUGUEZA
A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIBRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
— LISBOA —

A RAINHA SANTA
(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réisCOLLECÇÃO
HORAS DE LEITURAPublicação mensal
de romances
dos melhores auctores

A 200 réis o volume

PUBLICADOS

IVANHOE — Romance historico de Walter Scott, 4 volumes.

O FRADE NEGRO — Romance de aventuras monasticas, de Clemence Robert, 1 volume.

AS SEMI-VIRGENS — Sensacional romance de Marcel Prevost, illustrado com esplendidas gravuras. (Este romance, tem, em francez, MAIS DE 40 EDIÇÕES) 2 volumes.

A PUBLICAR

A TABERNA — 01.º romance, de maior successo, de Emile Zola.

A NA'NA — Do mesmo auctor.

O FANTASMA — De Paul Bourget.

WERTHER — De Goeth, etc., etc.

BIBLIOTECA INFANTIL
PARA CRIANÇASCollecção de contos publicados
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada folheto illustrado 60 réis
Cada volume 400 réis

ASSIGNATURA

Anno 12 folhetos ou 2 vol. . . 680 réis
Semestre 6 folhetos ou 1 vol. 340 réis

PAGAMENTO ADEANTADO

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
— LISBOA —

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIETADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BRENN

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»
— LISBOA —

O MARQUEZ DE POMBAL

Grande romance historico

POR.

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

— 2.ª EDIÇÃO —

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis
Um tomo por mez 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º — LISBOA

IN ILLO TEMPORE

— 2.ª EDIÇÃO —

Lentes, estudantes e futricas
(Scenas da vida de Coimbra)
POR
TRINDADE COELHOUm grosso volume de luxo
Preço 800 réis — pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho. — Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leito — 600 réis.

Sem passar a fronteira. — Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. — 500 réis.

Tuberculose social. — Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

Os Chibos. — II. Os predestinados — II. Mulheres Perdidas — IV. Os Decadentes — V. Malucos? — VI. Os Politicos — VII. Saphicas. — Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Medeiros. — I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza. — Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão. — Versos por Albino Forjaz de Sampaio. — 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. — Contos para crianças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoi, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Vinganças de Mulher

(Scenas da descoberta da America)

Romance historico por
D. JULIAN CASTELLANOSCaderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empresa da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis